

26 fevereiro de 2021

Central de Balanços 2017-2018

Contacto (s):
Silvina Santos
Silvina.santos@ine.gov.cv

No mundo globalizado em que se vive, a informação atempada e de qualidade é fundamental na tomada de decisões acertadas. Numa economia aberta, como é o caso de Cabo Verde, em que a concorrência é cada vez mais acirrada, a **Central de Balanços** aparece como mais um produto que o INE de Cabo Verde disponibiliza aos utilizadores, designadamente, os operadores económicos dos setores financeiro e não financeiro, o governo, investigadores, académicos e demais utilizadores. Trata-se de uma ferramenta de análise sobre a saúde económica e financeira das empresas do setor não financeiro, visando contribuir para a melhoria do processo de decisão.

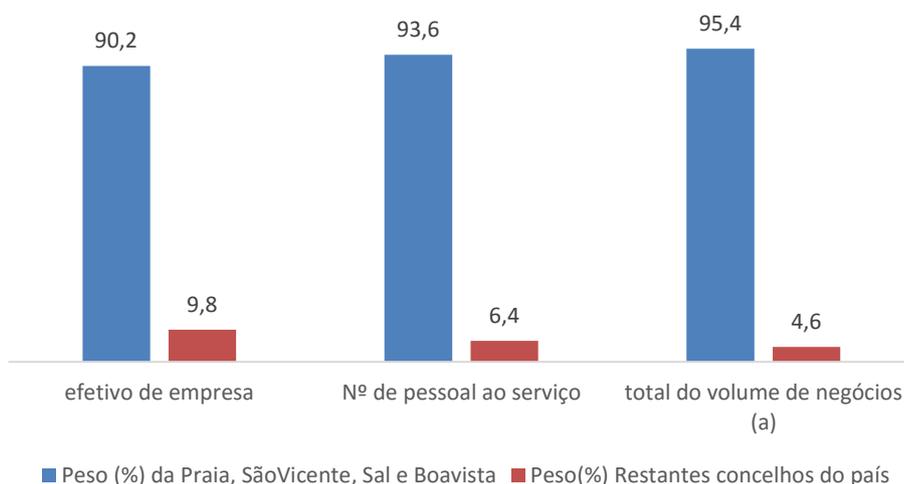
O Setor Não Financeiro (SNF) é fundamental na economia de qualquer país, desde logo, por proporcionar uma grande diversidade de atividades económicas que visam disponibilizar bens e serviços para satisfazer as necessidades dos indivíduos, empresas e instituições, residentes e não residentes.

Nas Contas Nacionais, todos os ramos de atividade que não cabem na secção K – Atividades financeiras e de seguros, fazem parte do setor não financeiro. Para cada ramo de atividade são contabilizadas, não só a parte formal, mas também a informal e/ou familiar. As atividades não mercantis, levadas a cabo pela Administração Pública e pelas Instituições Sem Fins Lucrativos ao serviço das famílias também fazem parte do setor não financeiro, na perspetiva das Contas Nacionais.

Na **perspetiva da Central de balanços**, o Setor não financeiro integra toda a empresa com contabilidade organizada, cuja atividade económica principal, não esteja enquadrada nas secções: **K**- Atividades financeiras e de seguros, **O** - Administração pública e defesa; segurança social obrigatória, **T**- Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e **U** – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra- territoriais.

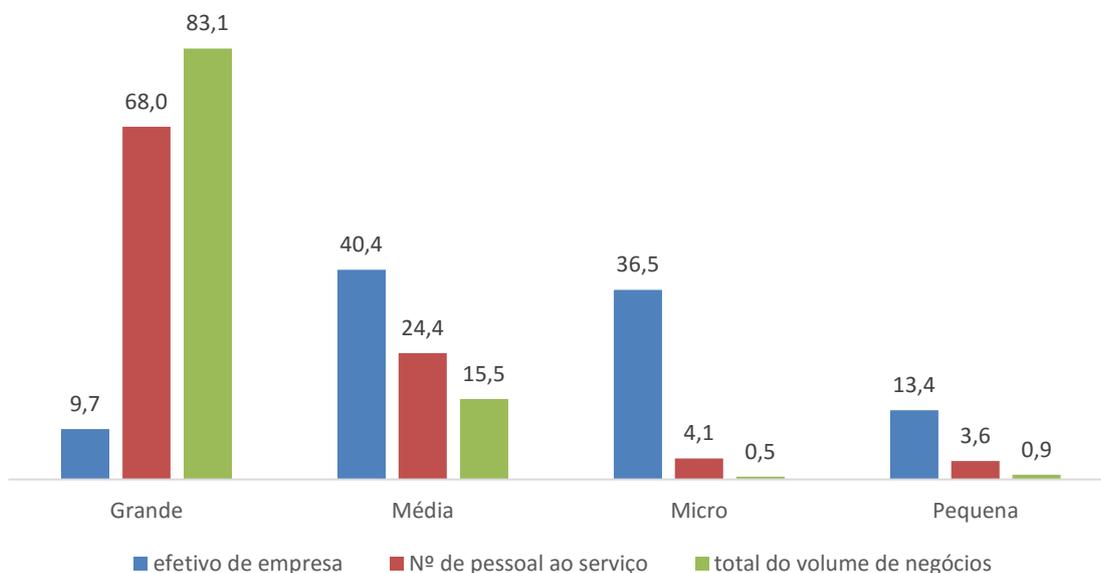
A distribuição por concelhos, dos resultados da Central de Balanços 2017-2018 (ver o gráfico que se segue) evidencia, uma concentração bastante expressiva das atividades deste setor em apenas 4 dos 22 concelhos do país. Em conjunto, os concelhos, Praia, São Vicente, Sal e Boavista representam 90,2% do efetivo de empresas, 93,6% do número de pessoas ao serviço e 95,4% do total do volume de negócios.

Gráfico 01 – Participação dos concelhos do país no efetivo de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios do setor não financeiro em 2018



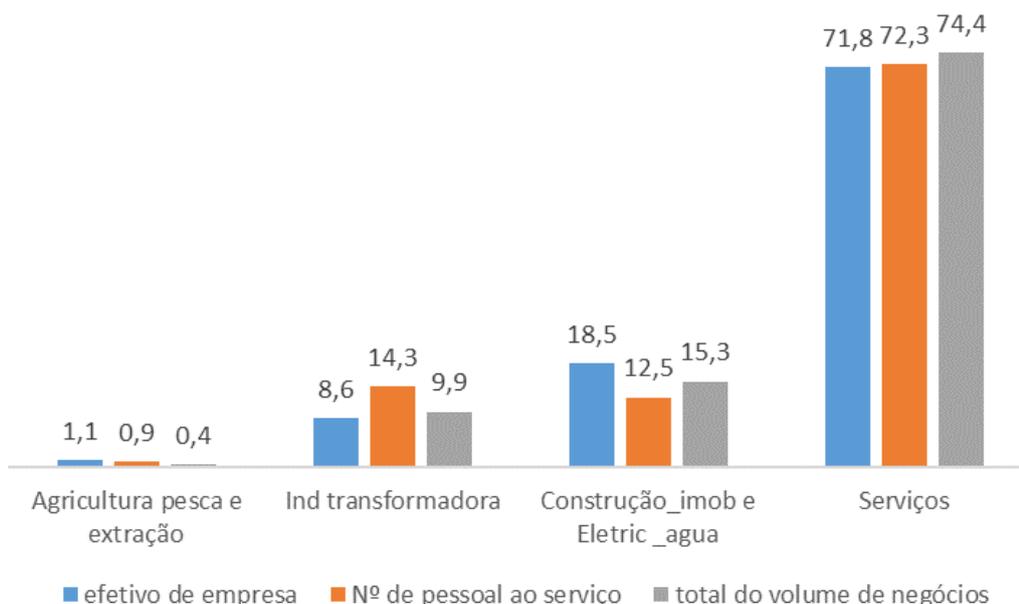
A distribuição por dimensão mostra que, as empresas de dimensão grande, aquelas com um pessoal ao serviço superior a 50 trabalhadores e/ou que apresentem um volume de negócios superior a 150 milhões de escudos, são pouco representativas em termos de efetivo (9,7%), mas empregam 68% do pessoal ao serviço do setor e são responsáveis por 83,1% do volume de negócios total do setor, enquanto que as pequenas e micro juntas representam metade do efetivo total de empresas, mas com um peso no volume de negócios que mal chega a 1,5% do total.

Gráfico 02: Estrutura (%) do efetivo de empresas, número de pessoal ao serviço e volume de negócios em 2018, das empresas do SNF, segundo a dimensão



A agregação proposta no gráfico abaixo mostra a hegemonia do setor dos serviços e a fraca representatividade do setor primário na central de balanços.

Gráfico 03 - Estrutura (%) do volume de negócios por grandes setores de atividade em 2018

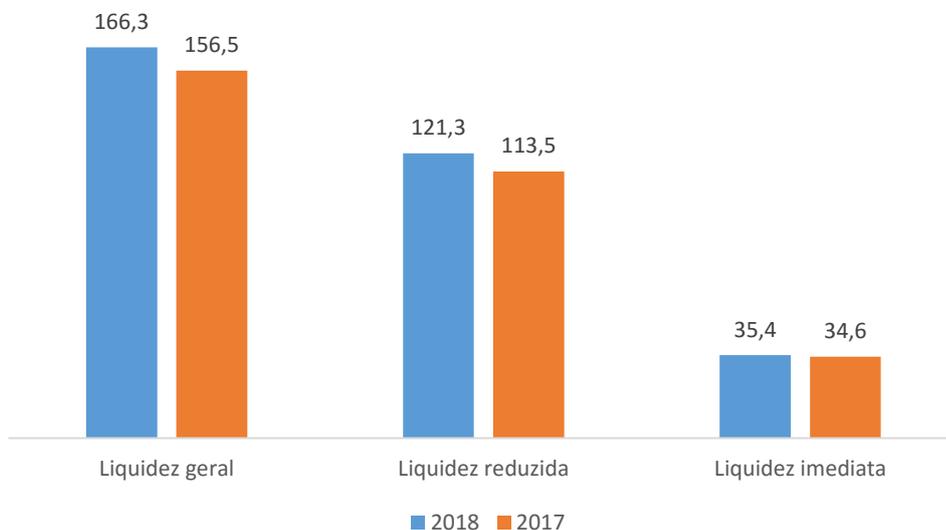


Analise dos principais indicadores

Indicadores de Liquidez

Os dados da média aparada sobre a liquidez geral mostram que, para o setor como um todo, para cada 100 escudos de passivo corrente existem 166,3 escudos de ativo corrente em 2018. Ou seja, o setor tem recursos no seu ativo corrente que, uma vez transformados em liquidez, são mais do que suficientes para honrar os seus compromissos de curto prazo. No entanto, esses recursos baixariam significativamente, se fosse o indicador de liquidez reduzida, uma vez que este indicador exclui os inventários do ativo corrente, na eventualidade de os não conseguir converter em dinheiro, no curto prazo.

Gráfico 04- indicadores de liquidez global do setor não financeiro usando as médias aparadas 2017/2018

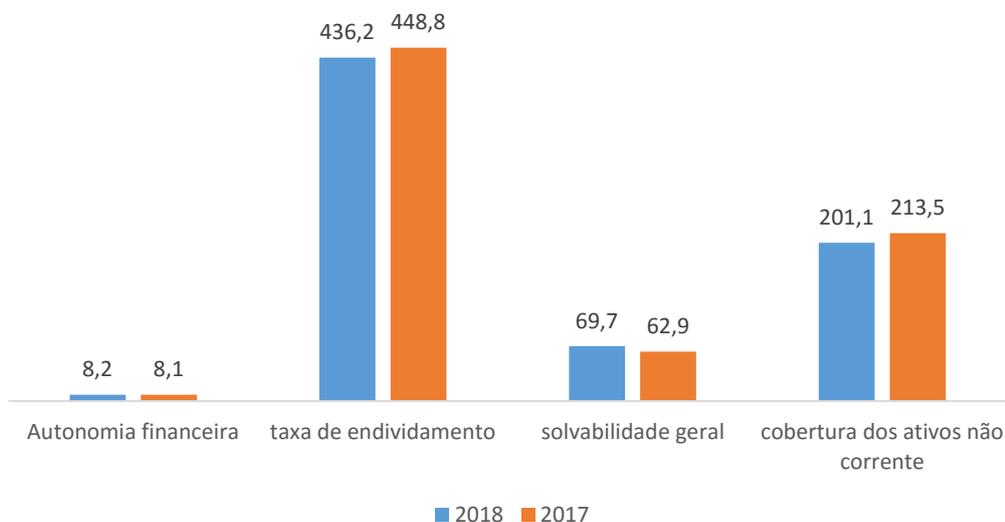


Indicadores de Estrutura Financeira

As empresas geralmente servem-se de recursos próprios e ou alheios (de terceiros) para “investir” no ativo (corrente e ou não corrente).

A autonomia financeira espelha a cobertura do Ativo usando o capital próprio. Para o setor como um todo a média aparada foi de 8,2% (em 2018). Isto significa que o setor é muito dependente dos capitais de terceiros. Esta situação é comprovada pela taxa de endividamento, calculada como sendo, o ativo dividido pelo capital próprio, para os casos em que este último é maior do que zero.

Gráfico 05- Estrutura financeira global do setor não financeiro usando as médias aparadas 2017/2018



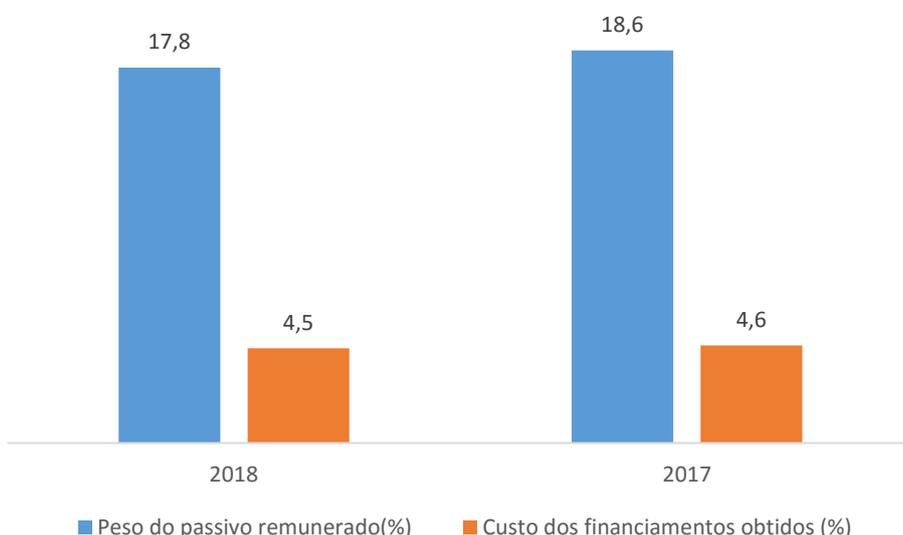
A solvabilidade é a capacidade do setor em honrar os seus compromissos servindo-se do capital próprio. A média aparada deste indicador mostra que em 2018 a solvabilidade geral foi de 69,7%, ou seja, os recursos próprios do setor permitiam liquidar cerca de 70% do seu passivo. Uma melhoria em relação a 2017.

O passivo não corrente, quando adicionado ao capital próprio constituem recursos mais do que suficientes para cobrir o ativo não corrente do setor, que é essencialmente constituído pelos ativos fixos tangíveis (Edifícios, equipamento básicos, equipamentos de transporte etc), os intangíveis (marcas, patentes, programas de computador, etc) e as propriedades de investimento do setor.

Indicadores de Financiamento

O peso do passivo remunerado, corresponde ao peso dos financiamentos obtidos junto das instituições financeiras, no total do passivo. Em 2018, foi de 17,8%, baixando 0,8 ponto percentual em relação a 2017. Os custos de financiamento (juros suportados em decorrência de tais financiamentos) representaram cerca de 4,5% em média do valor do financiamento obtido.

Gráfico 06- Rácios de financiamento global do setor não financeiro usando as médias aparadas 2017/2018



Indicadores de Atividade

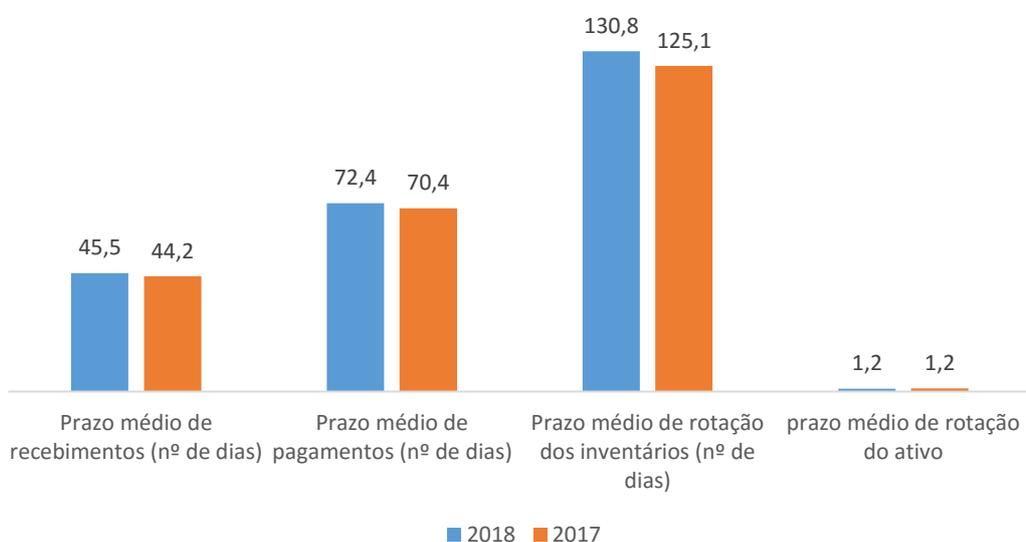
Os Rácios de atividade, permitem analisar os ciclos económicos, operacionais e financeiros do setor.

Os dados do gráfico a seguir mostram que o ciclo económico do setor no seu todo, correspondente ao período de renovação/rotação dos inventários apresentou um resultado de 130,8 dias de média aparada em 2018, agravamento de quase 6 dias, em relação ao ano transato.

O prazo médio de recebimento que é o numero médio em dias que as empresas do setor levaram para cobrar dos seus clientes foi de 45,5 dias, em 2018, o que corresponde a um ciclo operacional, que é a soma do prazo médio de rotação dos inventários e o prazo médio de recebimento, de 176,3 dias.

Assim, o ciclo financeiro (o numero de dias a mais ou a menos, ao ser subtraído do ciclo operacional, o prazo de pagamento), em 2018, foi de 104 dias, ou seja, o período de tempo após o pagamento dos fornecedores, até a entrada em caixa dos recebimentos dos clientes. Nesse intervalo de tempo as empresas estariam confrontadas com dificuldades em termos de tesouraria para fazer face a compromissos que, entretanto, forem vencendo.

Gráfico 07- Rácios de atividade do setor não financeiro usando as médias aparadas 2017/2018



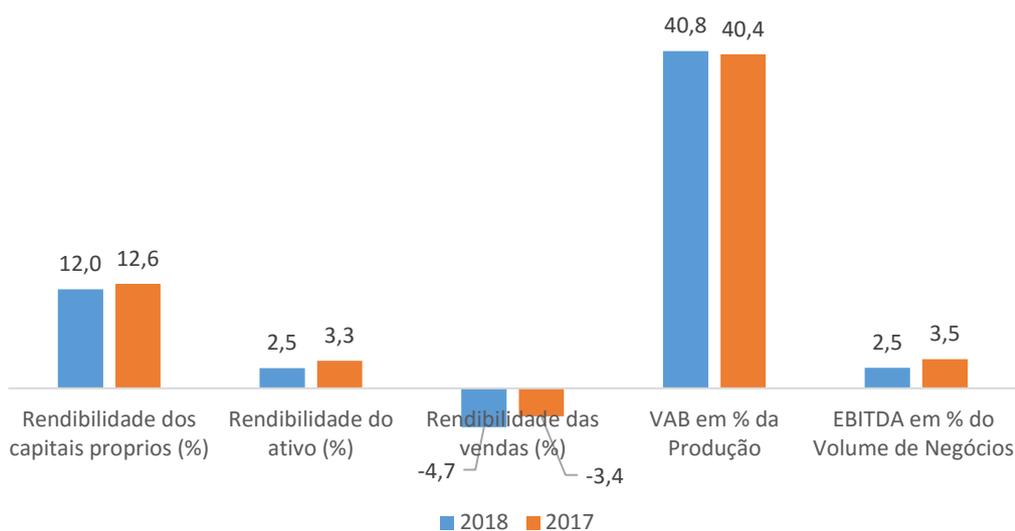
Indicadores de rendibilidade

Permitem perceber se as empresas estão a ser bem ou mal geridas. Ou seja, se os recursos próprios e/ou alheios a disposição das mesmas estão a ser bem ou mal aplicados pois, as decisões a este nível podem levar ao sucesso ou insucesso das empresas.

O gráfico que se segue mostra uma queda na rendibilidade do ativo em 2018. Em quase todos os indicadores de rendibilidade, o ano de 2018, apresentou resultados abaixo dos de 2017, com exceção

do indicador, VAB em % da produção que melhorou 0,4 pontos percentuais em 2018, em relação ao ano anterior.

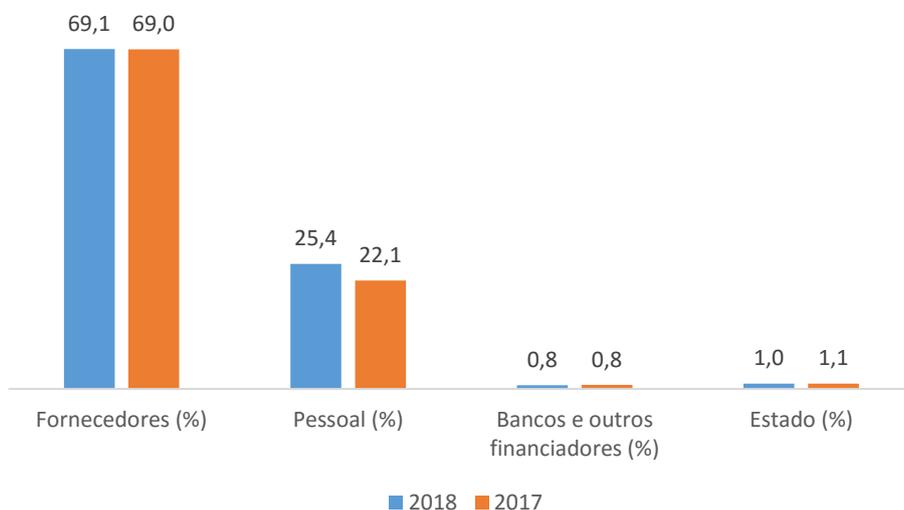
Gráfico 08- indicadores de rentabilidade do setor não financeiro, usando as médias apuradas 2017/2018



Indicadores de repartição dos Rendimentos Líquidos

A variável **rendimentos líquidos** resulta da soma das seguintes rubricas da DRN: Vendas e prestações de serviços, trabalhos para a própria entidade, subsídios de exploração, variação dos inventários de produção, outros rendimentos e juros e ganhos de financiamento obtidos. A repartição deste valor pelas principais entidades que compõem o passivo, mostra que globalmente os fornecedores (69,1%) e o pessoal (25,4%) são os que beneficiam da maior parte do bolo.

Gráfico 09- indicadores de repartição dos Rendimentos Líquidos do setor não financeiro, usando as médias apuradas 2017/2018



1- Notas metodológicas

1.1- Fontes de Informação

A Central de Balanços tem como principal fonte de informação as bases de dados resultantes, dos Inquéritos Anuais as Empresas e dos Recenseamentos Empresariais (quinquenais) através dos quais o INE consegue as informações gerais e contabilísticas das empresas que compõem o tecido económico do país.

1.2 - Cobertura

Tendo em conta que a análise da Central de Balanço é feita sobre os resultados dos vários rácios económicos e financeiros calculados com base nas variáveis do Balanço e da Demonstração de Resultados por Natureza, isto pressupõe que as empresas que ainda não têm a sua contabilidade organizada e que, portanto, não produzem os instrumentos financeiros previsto na lei, não poderão ser incluídas deste estudo.

1.3 - Controlo de qualidade das informações de base

Todos os subtotais da base de dados, tanto da DRN como do Balanço, foram refeitos e os valores confrontados com os que já constavam.

As rubricas do DRN que não devem dispor de valores negativos (volume de negócios, subsídios de exploração, trabalhos para a própria entidade, juros e ganhos similares obtidos e outros rendimentos e ganhos) foram averiguadas, o mesmo para aquelas que não podem ter valores positivos (Gastos de mercadorias vendidas e matérias consumidas, Fornecimentos e serviços externos, Gastos com o pessoal, Gastos com ativos biológicos, Subcontratos relacionados com a produção, outros gastos e perdas, Juros e perdas similares suportados).

Para as empresas enquadradas do grupo das chamadas grandes entidades, definido pela DNRE – Direção Nacional de Receitas do Estado e que representam aproximadamente 80% do volume de negócios do sector não financeiro, as informações foram verificadas diretamente nos mapas financeiros das empresas e corrigidas na base do IAE, sempre que tal se mostrou necessário. Para as demais empresas a correção foi feita caso a caso procurando, na medida do possível não afetar os valores dos subtotais. Nos casos em que nos pareceram simples troca de lugar, por exemplo: entre juros e ganhos similares obtidos e juros e perdas similares suportados, fizemos a reposição.

O volume de negócios foi alvo de uma apreciação comparativa com o ano anterior para todas as empresas com informações nos dois anos em estudo.

Foi feito o confronto entre o Resultado líquido do DRN com o do Balanço que, devem ser iguais, e nos casos em que tal não se verificou, procedeu-se a correção, transferindo para o balanço o valor do resultado líquido presente no DRN e restabelecendo o equilíbrio do balanço.

O acesso a base da DNRE de 2018 ajudou a resolver alguns desses casos já que as empresas são obrigadas a disponibilizar, em cada mapa, os dados do ano n e do ano n-1.

1.4 - Imputações

Uma vez verificada de que uma determinada empresa esteve ativa no ano n, mas os dados do balanço e ou do DRN não se encontram disponíveis, os dados no ano anterior para esta mesma empresa, quando existentes, foram imputados no ano n.

Tendo em conta os setores de atividade considerados para análise, quando de um ano para outro a empresa muda de uma classe da CAE para outra, mas dentro do mesmo setor não consideramos essa alteração; apenas mereceu a nossa atenção as alterações da CAE que implicam mudança de setor de atividade.

1.5 - Regras

Uma vez realizadas as imputações possíveis, só foram consideradas para o cálculo dos rácios as empresas que no final dispunham dos dados referentes ao DRN e ao Balanço.

Os rácios só foram calculados para os casos em que o denominador era superior a zero

Estabelecimento de um limiar de + ou - 10000 para os rácios individuais (em proporções/percentagens). Os rácios individuais com valores acima de 10000 ou abaixo de -10000 foram excluídos por serem complicados de analisar e por distorcerem o valor médio do rácio para o setor.

Cálculo de uma média aparada para cada rácio, excluindo 10% dos resultados individuais, sendo 5% para os extremos negativos e 5% para os extremos positivos.

1.6- Métricas

Média do agregado (média ponderada) – Está média foi utilizada no cálculo dos indicadores resumo obtidos usando as informações das demonstrações de resultados e balanços agregados de cada setor, no capítulo III.

Média do setor – é uma média aritmética simples dos rácios individuais (calculados para cada empresa do setor. Nessa média, os rácios individuais acima de 10000 ou abaixo de -10000 não foram considerados, em boa parte dos indicadores.

Média aparada – usado a informação da média aritmética simples, mas excluindo os extremos inferiores e superiores (10%)

1.8- Conceitos E Definições

Empresa – É uma organização constituída legalmente ou não, dotada de meios monetários, materiais (técnico e tecnológicos) e humanos e que visa produzir, vender/revender ou prestar serviços com vista a obtenção de um lucro.

Ciclo Económico – é o período de tempo que vai desde o momento em que uma empresa compra mercadorias (ou matérias-primas) até o momento em que estas são revendidas (ou transformados em produtos e vendidos).

Ciclo operacional – é o período que integra o ciclo económico mais o período de recebimento dos montantes devidos pelos clientes com a venda das mercadorias, produtos ou com a prestação de serviços.

Ciclo financeiro – É o período de tempo que vai desde o momento em que a empresa paga os seus fornecedores até o momento em que recebe dos seus clientes. Este período pode ser negativo se, por exemplo, a empresa tem um ciclo operacional menor do que o período de pagamento. Mas se acontece o contrário (se for positivo), quer dizer que a tesouraria da empresa poderá estar sob pressão.

O **Balanço** - é um instrumento de reporte financeiro obrigatório, que mostra a situação patrimonial da empresa no final de um período (geralmente um ano civil).

As massas patrimoniais do balanço são: o **Ativo** que é constituído pelos bens e direitos da empresa, o **passivo**, que representa as obrigações da empresa junto a terceiros (fornecedores, pessoal, instituições financeiras, estado etc.) e o **Capital Próprio** (aporte de capital feita pelos sócios mais os resultados acumulados dos exercícios).

Rácios de Liquidez - Este indicador permite saber se a empresa tem condições de saldar suas obrigações de curto prazo.

Autonomia financeira - Este rácio representa a percentagem de ativos da empresa que é financiada pelos capitais próprios da empresa.

Solvabilidade é a capacidade da empresa em honrar os seus compromissos financeiros perante terceiros, isto é, a capacidade para pagar as dívidas aos credores, recorrendo aos capitais próprios.

Rácios de Financiamento - As empresas recorrem a financiamento por diversos motivos o que implica em pagamentos futuros de juros e do capital em dívida.

Indicadores de rentabilidade - Permitem perceber se a empresa está a ser bem ou mal gerida. Ou seja, se os recursos próprios e/ou alheios à disposição da empresa estão a ser bem ou mal aplicados.

Rendimentos líquidos - corresponde a soma das seguintes rubricas da demonstração dos resultados por natureza: vendas e prestações de serviços, subsídios de exploração, variação dos inventários de produção, trabalhos para a própria entidade, outros rendimentos e juros de financiamentos obtidos.

Produção obtém-se pela soma das seguintes rubricas: vendas e prestações de serviços, subsídios de exploração, variação dos inventários de produção, trabalhos para a própria entidade e rendimentos suplementares. Mas se o setor de atividade em causa for o comercio é preciso subtrair o gasto das mercadorias vendidas e matérias consumidas, já que nesse setor a produção corresponde a margem de distribuição.

Consumo Intermédio - Soma dos gastos que estão diretamente implicados no processo de produção (gastos de mercadorias e matérias consumidas (incluindo ativos biológicos consumíveis e subcontratos relacionados com o processo de produção) e os fornecimentos e serviços externos. No setor do comercio o consumo intermédio não integra os Gastos de mercadorias vendidas.

O Valor acrescentado bruto (VAB) - é um saldo que resulta da subtração do consumo intermédio no valor da produção.